



## DA PINTURA NAS CAVERNAS AO GRAFFITI

GABE, Larissa<sup>1</sup>; CEZAR, Allyson Taglian<sup>2</sup>; SANTOS, Yuri da Silva Telha dos<sup>3</sup>;  
PROTTI, Salète Regina<sup>4</sup>; CAMARGO, Maria Aparecida Santana<sup>5</sup>

**Resumo:** A presente pesquisa, de cunho bibliográfico e caráter qualitativo, foi desenvolvida na disciplina de Estética e História das Artes, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. Trata da arte pré-histórica, período no qual o homem das cavernas registrava fatos do seu cotidiano, principalmente nas rochas das cavernas, através de instrumentos cortantes. Mais tarde, esses grafismos foram denominados de arte rupestre, que são as inscrições nas rochas. Nesse sentido, aprofundar conhecimentos sobre este tipo de arte que reflete o modo de vida e o pensamento de nossos ancestrais é o objetivo desta investigação. Por meio de pesquisa em livros, apostilas, revistas e *sites* da internet relacionados ao assunto, foi apurado que o homem pré-histórico desenhava, pintava e esculpia em rochas as preocupações, emoções e ideias que faziam parte da sua rotina, ou seja, as referidas temáticas eram a sua fonte de inspiração. Para complementar tais inscrições e grafismos, utilizava materiais diversos, tais como pedras, ossos, sangue, carvão, argila de várias cores, ceras e resinas vegetais, entre outros. A arte foi se transformando ao mesmo tempo em que o homem, de modo que, em cada período, foram-se descobrindo novas técnicas, e novas características foram aparecendo. Primeiramente, utilizavam o dedo para pintar cenas da natureza, também faziam uso do método das mãos em negativo. Tal método consistia em soprar pigmentos sobre a mão encostada na parede da caverna, deixando sua marca, ou seja, a mão servia como uma máscara, um *stencil*, técnica muito utilizada atualmente, principalmente em pinturas murais e *graffitis*. Nesta fase, o homem valorizava principalmente a figura humana e a figura animal, dentre outros símbolos de sua cultura, que também representavam suas crenças. Por último, reproduziam esculturas de guerreiros em metais, utilizando a técnica da cera perdida. Essa técnica consistia em construir um modelo em cera, com um orifício, revestido de barro e aquecido; com o calor do barro, a cera era derretida e o orifício preenchido por metal fundido, que formava a figura desejada. Conclui-se, assim, que os homens pré-históricos, além de terem sido os precursores de várias correntes artísticas que se tem conhecimento na contemporaneidade, foram também grandes inventores de novos métodos e tecnologias. Tais constatações são de suma importância na era do conhecimento, para a compreensão de muitos gêneros artísticos, como, por exemplo, o muralismo. Nesse gênero parietal, que ficou mais conhecido no século XX, a pintura é executada sobre uma parede, diretamente em sua superfície, como em um afresco, em um *graffiti* ou em um painel montado para uma exposição.

**Palavras-Chave:** Arte. Crença. Cultura. História.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. E-mail: [larygabe@gmail.com](mailto:larygabe@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. E-mail: [allysoncezar@hotmail.com](mailto:allysoncezar@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. E-mail: [yuri\\_trelha2236@hotmail.com](mailto:yuri_trelha2236@hotmail.com)

<sup>4</sup> Professora Mestra da UNICRUZ. E-mail: [saprotti@hotmail.com](mailto:saprotti@hotmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em Educação e Docente do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado – da UNICRUZ. E-mail: [cidascamargo@gmail.com](mailto:cidascamargo@gmail.com)